

O Ser Humano na Era do Bullying

Greici Brochetto Lorandi - autora¹
Letícia Borges Poletto – orientadora ²

Resumo

Este estudo pretende abordar o tema Bullying por meio de pesquisa em sala de aula como ferramenta investigativa. A mesma foi realizada por alunos de segundo ano do Ensino Médio Politécnico da Escola Estadual João Pilati, localizada no distrito de Criúva, inteiro da cidade de Caxias do Sul – RS. O Bullying é um tema em escolas de grande porte, porém é recente em escolas do interior, como a já citada. Frente a isso, a proposta dessa pesquisa foi analisar se as manifestações de Bullying estão ligadas com as mudanças de valores e a localização das escolas. A pesquisa foi aplicada à alunos de uma escola urbana, de uma escola rural e também a alguns pais dos pesquisadores e comunidade criuvense. A amostra utilizada foi 150 questionários, sendo que a cada segmento foram aplicados cinquenta (50) questionários. Os dados obtidos através da pesquisa revelam que a maior parte dos entrevistados sabe o que é Bullying e acredita que tal prática esteja relacionada com a perda de valores essenciais a boa convivência.

Palavras chaves: Bullying, pais, alunos, escolas urbanas, escolas rurais, valores.

Introdução:

Conviver é essencial a todo cidadão. Porém, essa não é uma tarefa fácil. Desde os primórdios da civilização os seres humanos sentem a necessidade de viver em sociedade, seja pela facilidade, comodidade ou interesse. Sabe-se que a sociedade é essencial a vida humana, pois sem ela o homem não sobreviveria e nem mesmo se manteria. Assim, viver em sociedade é uma necessidade. Com o passar dos anos, porém, essa necessidade sofreu algumas adaptações. Adaptações essas que se fizeram necessárias devido às transformações do mundo e, conseqüentemente, do ser humano. Transformações essas que vão desde a forma de organização até aos valores adotados pelo ser humano para se manter uma boa convivência.

Cabe destacar que o ser humano precisa ser educado, visto que biologicamente ele não nasce apto para viver em sociedade. Essa educação engloba desde estados físicos, mentais e intelectuais que devem ser desenvolvido pelo adulto na criança, tendo em vista a formação de um cidadão pleno e totalmente apto a vida em sociedade. Embora essa seja a necessidade

1- Professora da Escola Estadual de Ensino Médio João Pilati, na cidade de Criúva-Caxias do Sul – RS. Graduada em Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade de Caxias do Sul.

2- Psicóloga, Mestre em Educação PPGEdU/UCS, Pós graduação (em andamento) em psicoterapia de orientação psicanalítica IEPP/RN. Membro do observatório de educação da UCS e orientadora do NEPSO.

inicial do ser humano e uma dedicação constante dos pais, nem sempre essa educação se torna a ideal. Frente a isso, surgem atos de violência - sejam eles físicos ou psicológicos - apelidos pejorativos e ofensivos, enfim, uma série de itens que visam menosprezar o outro. Nas escolas, essas atitudes recebem a denominação de Bullying. A prática de tal forma de violência está cada vez mais comum e envolve não apenas escolas de grande porte ou escolas de zona urbana. O Bullying está presente em todo meio escolar.

Frente a isso, realizou-se uma pesquisa de opinião que tinha como objetivo investigar se a manifestação do Bullying está ligada às mudanças de valores e a localização das escolas. Para se chegar a tais dados, foram usados como amostragem alunos de escolas da zona urbana e rural e pais de alunos, bem como membros da comunidade de Criúva.

O questionário continha perguntas que buscavam investigar as manifestações de Bullying desde tempos remotos até os dias atuais. Além disso, buscava-se saber se as pessoas são conhecedoras do Bullying e se esse tem relação com a mudança de valores ocorrida ao longo dos anos. Após a aplicação dos questionários, os alunos realizaram a tabulação de dados e a transformação dos mesmos em gráficos. Em seguida a etapa de tabulação e construção de gráficos, realizou-se a análise dos mesmos sempre buscando embasamento teórico acerca do que era visto.

O presente artigo relata a trajetória dos pesquisadores e as conclusões a que se chegou. Além disso, apresenta um breve estudo teórico sobre o assunto Bullying. Por fim, trata-se das conclusões a que se teve acesso, sendo que essas revelam a relação existente entre o Bullying, as escolas e os valores sociais necessários para uma boa convivência.

Bullying: algumas palavras

Atualmente são cada vez mais comuns relatos de atos de violências. Ela está presente nos mais variados meios sociais. Dessa forma, vivemos em um mundo rodeado de incertezas, medos, ausência de valores sociais e limites. A escola, como parte da sociedade, não está imune às suas manifestações. No âmbito escolar, essa violência recebe a denominação de Bullying.

[Digite texto]

De modo geral, conceitua-se Bullying como abuso de poder físico ou psicológico entre pares, envolvendo dominação, prepotência, por um lado, e submissão, humilhação, conformismo e sentimentos de impotência, raiva, medo, por outro. As ações abrangem formas diversas como colocar apelidos, humilhar, discriminar, bater, roubar, aterrorizar, excluir, divulgar comentários maldosos, excluir socialmente, dentre outras. (ASSIS, 2010, p.96).

Dessa forma, o Bullying invade as escolas e pode deixar marcas muitas vezes perdurando por uma vida toda. Tal fenômeno é tão antigo quanto à própria escola. No entanto, o tema só passou a ser foco de estudos científicos no ano de 1970, na Suécia. Silva, 2010, afirma que arte da sociedade sueca revelou grande preocupação com a violência ocorrida entre os estudantes e suas consequências no âmbito escolar (p. 111). Além disso, afirma que essa preocupação sueca inicialmente espalhou-se pelos demais países escandinavos. No Brasil, os estudos relacionados a tal prática datam de 2001. A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção e Criança e à Adolescência (ABRAPIA) é a responsável por estudar, pesquisar e divulgar os dados relacionados ao Bullying.

O Bullying não escolhe classe social, nem mesmo escolas. Ele está presente em todas as instituições, independente de suas tradições, localização ou poder aquisitivo dos alunos (Silva, 2010, p. 117). Não importa o tamanho da escola, a quantidade de alunos, a instrução dos seus educadores, então, o Bullying em algum momento estará presente em todos os institutos de ensino. O que pode variar é a forma de manifestação e os índices de ocorrência. Segundo Silva, “isso decorre do conhecimento da situação e da postura que cada instituição de ensino adota” (p.117).

Para que as manifestações de Bullying ocorram sempre é necessário, no mínimo, duas pessoas: um praticante e uma vítima. Praticantes e vítimas são pessoas altamente distintas. Segundo o site “Bullying não é brincadeira”:

Geralmente, mas não sempre, significa uma criança ou adolescente maior e mais velho pegando no pé de um mais fraco, ou um mais popular com um menos popular. De alguma forma, bullying é um jogo “de ficar por cima”, uma tentativa de vencer enquanto o outro perde. Geralmente a vítima fica muito aborrecida (diferente das brincadeiras normais). O bully geralmente não vê suas ações como fora da linha. Às vezes, infelizmente, a linha entre “só brincadeira” e bullying pode

parecer muito nebulosa. Vítimas e bullies podem não ter consciência da diferença (2010).

As consequências da referida prática são muitas tanto para o praticante como para a vítima. Segundo Pompeu (2012) todos os envolvidos nas práticas de Bullying podem sofrer as consequências que pode ir além do âmbito escolar ou da aprendizagem. Pompeu vai além, afirmando que os espectadores também podem ser vistos como vítimas, uma vez que permanecem em silêncio devido ao medo de se tornarem as próximas vítimas.

Se considerado que tais práticas têm, muitas vezes, sua origem no âmbito escolar, é imprescindível que tanto educadores quanto pais fiquem atentos ao comportamento dos jovens. Dessa forma, segundo Dan Olweus (2010, p. 47) é possível prever os papéis que cada jovem pode desempenhar em uma situação de Bullying escolar.

Detectar quem são as prováveis vítimas e agressores é de suma importância às escolas, pois dessa forma, podem-se prever os possíveis conflitos. Além de procurar evitar tais ocorrências, as escolas, em parceria com as famílias, podem criar estratégias e planos de ações para eliminar o Bullying.

Porém, cabe analisar: o que leva uma pessoa a praticar ato tão agressivo? Muitas são as causas e entre elas estão: a perda de valores, necessidade de autoafirmação e de chamar a atenção, além da tão temida exclusão social. Segundo Ladico (2011) “nos parece que a sociedade acabou por perder alguns valores de suma importância que deveriam fazer parte da vida cotidiana. Dentre esses valores pode-se destacar com primazia a alteridade, que nada mais é do que a aceitação do outro, porque somos o outro. O nosso inconsciente está no outro. E a partir dessa aceitação do outro inicia-se a ideia de uma sociedade”.

Sociedade, segundo a versão online do Dicionário Aurélio, é:

Reunião de homens, de animais, que vivem em grupos organizados; corpo social. / Conjunto de membros de uma coletividade, sujeitos às mesmas leis. / Cada um dos diversos estádios da evolução do gênero humano: sociedade primitiva, feudal, capitalista. / União de várias pessoas que acatam um estatuto ou regulamento comum: sociedade cultural. / Grêmio, associação. / Parceria. / Direito Associação de pessoas que têm algum bem em comum, com o objetivo de dividir o lucro dele auferido, e a que a lei atribui personalidade jurídica,

[Digite texto]

considerando-a como proprietária do patrimônio social. / Alta sociedade, conjunto de pessoas notáveis pela sua posição social e econômica. / Sociedade anônima, sociedade de capitais em que o capital social é dividido em ações que podem ser livremente transferidas de uma pessoa para outra. / Empresa, companhia. / Sociedade em comandita, v. COMANDITA. / Sociedade civil, associação que não tem como objetivo o comércio ou fins lucrativos. / Sociedade de consumo, v. CONSUMO. / Sociedades secretas, sociedades organizadas à margem da lei e do conhecimento público, algumas de caráter religioso, outras de caráter filantrópico, outras de caráter político. / Sociedade conjugal, união dos esposos. / Sociedade de Jesus, os jesuítas. /&151; loc. adv. Em sociedade, juntamente, em comum, em companhia, de parceria.

Segundo a definição acima, para que exista sociedade é necessário existir pessoas que tenham um mesmo objetivo, mesmas ideias e princípios, ou seja, cada grupo que forma uma organização social seja ela pequena ou grande é regida por uma cultura. Cultura, num sentido amplo, é tudo aquilo que no homem não é fruto exclusivo de sua herança genética, é tudo aquilo que ele aprende e transmite aos outros homens pela linguagem (Colombo 2010, p.03).

Dessa forma, sociedade e cultura andam lado a lado. Segundo Colombo, “a cultura de uma sociedade é única e definida pelo conjunto de crenças, ideias e valores que compõem a identidade de cada realidade social” (p. 03). Nesse sentido, cabe questionar: o que significa ter valores? Segundo Arantes (in Patáro e Alves)

Ter valores significa possuir um conjunto de hábitos de reflexão. Significa estar disposto a repetir comportamentos desejáveis, algo próximo das virtudes, mas, além disso, comportamentos desejáveis que assumimos não apenas por tê-los aprendido, que seria apenas um hábito mecânico, mas porque temos a convicção de que devemos manifestá-los. Uma convicção de emoções que surge da consideração reflexiva de emoções e de razões que avalizam os hábitos de valor. Portanto, os valores são hábitos que aprendemos – comportamentos que podemos repetir –, mas que, além disso, tornamos nossos, considerando e avaliando – refletindo – as motivações que nos são oferecidas pelas emoções e pelas razões. (ARANTES, 2011, p.7).

Frente à colocação acima é necessário frisar que um adolescente ou criança não se baseia apenas nos ensinamentos que trás de casa ou que aprende com seus educadores. Os aspectos sociais e culturais também interferem em suas atitudes, podendo incentivar atos positivos como também negativos. Dessa forma, “cabe à sociedade transmitir as novas gerações valores e modelos educacionais nos quais os jovens possam pautar sua [Digite texto]

caminhada rumo à sua vida adulta de cidadão ético e responsável” (Silva, 2010, p. 57).

Cabe destacar que o mundo passa por uma fase de transição. Vivemos em meio a um processo de globalização aonde tudo chega e passa de forma muito rápida. O antigo disputa espaço com o moderno. As mudanças ocorrem de forma muito acelerada. Essa aceleração faz com que tudo seja considerado ultrapassado com grande rapidez. Dessa forma, os jovens vem-se em meio a uma disputa entre aquilo que é novo, moderno e aquilo que é considerado correto pelas pessoas de mais idade, ocorrendo então, uma disputa entre as referências. Segundo o sociólogo Zygmunt Bauman, 2010, esse fenômeno se chama “‘tempos líquidos’: em que os fatos e ideias se processam de forma tão veloz que tudo parece escorrer por entre nossos dedos.”

Diante desse cenário de modificações os modelos do passado caem em desuso, chegando até mesmo a sua extinção, surgindo assim, um vácuo de valores, o que não é favorável à sociedade como um todo, de modo especial à juventude que vem tendo sua personalidade formada. Dessa forma, nas escolas têm-se jovens que estão sem referências efetivas para a formação de valores sociais essenciais a vida em sociedade e, automaticamente, essa insegurança gera atos de violência, que no campo escolar se manifestam sob a forma de Bullying.

Sabe-se que o Bullying pode deixar consequências irreversíveis para quem o sofre, as testemunhas e também, porém menos comum, a quem o pratica, embora a maior preocupação recaia sobre quem: a vítima.

Tendo em vista que é nas escolas que se dá a maior parte das manifestações de Bullying e que é nessa instituição que crianças e adolescentes passa a maior parte do seu tempo, cabe a elas resgatar de forma urgente o uso efetivo de valores sociais. Para, assim, tentar minimizar os atos de violência tão comuns. Cabe ressaltar que mesmo aquele jovem que não é praticante de atos de violência, mas constantemente os recebe, merece um olhar atento dos adultos.

Muitas são as formas de intervir em atos de violência, evitando as consequências mais drásticas, entre elas, segundo Silva (2010, p. 69) está o diálogo, a escuta atenta, a construção de vínculos afetivos, o desenvolvimento

[Digite texto]

de reflexões críticas, o incentivo a participação familiar e escolar, a orientação para responsabilização por si mesmo e para os outros e a definição de regras e limites.

Instruir para a não ocorrência é um grande progresso frente a atos agressivos, a maior necessidade porém, é acabar com a prática do Bullying o que vem sendo largamente discutido por educadores e pesquisadores. Mas uma solução realmente definitiva ainda não se tem. Segundo Jeffirs (2009, p.1): “A boa notícia é que crianças e jovens que são agressores podem aprender a mudar suas atitudes”. Professores, coordenadores, orientadores e os pais podem ajudar. Os agressores podem mudar se eles aprenderem a usar os seus poderes de maneiras positivas e com respeito. Por fim, se os agressores vão decidir mudar suas atitudes ou não é uma escolha deles. Alguns agressores se tornam pessoas incríveis e outros não apreendem.

Bullying: uma pesquisa

Frente às considerações acima sobre Bullying, realizou-se uma pesquisa com o foco voltado para a relação entre o Bullying e a mudança de valores ocorridos ao longo dos tempos. Foram realizadas 150 entrevistas, distribuídas da seguinte forma: cinquenta (50) questionários aplicados na Escola Estadual de Ensino Médio João Pilati, localizada na zona rural. Outros cinquenta (50) questionários aplicados na Escola Estadual de Ensino Médio Maranhão, localizada na zona urbana, no município de São Marcos-RS. Foram destinados também cinquenta (50) questionários aos pais dos entrevistados e a comunidade de Criúva. Os alunos participantes da pesquisa possuíam idade igual ou superior a doze (12) anos. Os pais ou comunidade criuvense possuíam idade igual ou superior a quarenta e cinco (45) anos. Para a realização de tal pesquisa contou-se apenas com o recurso humano para as amostragens. Após essa etapa, os dados foram contados, tabulados e analisados pela professora e pelos educandos.

Com base nos dados coletados, percebeu-se que tantos alunos quanto os pais afirmam saber o que é Bullying. Quando questionados a respeito de uma possível definição de Bullying, o segmento alunos da zona urbana afirma

[Digite texto]

que atos de agressão física e psicológica definem tal conceito. O segmento pais, por sua vez, afirma que a melhor definição para tal prática é o preconceito, seguido dos atos de agressões citados pelos alunos. Ao serem questionados a respeito do que poderia ser considerado prática de Bullying os três segmentos afirmam que os apelidos são uma manifestação. O que corrobora com os escritos de Sergio (2010): os apelidos pejorativos são as práticas de Bullying mais comum entre os jovens. Apelido é o começo do Bullying.

Referente aos apelidos, vinte e oito (28) pais entrevistados afirmaram que possuíam apelidos e que esses não eram considerados ofensivos, porém a maioria dos entrevistados ignorava esse apelido. A origem desses apelidos era variada, conforme revela a figura 01.

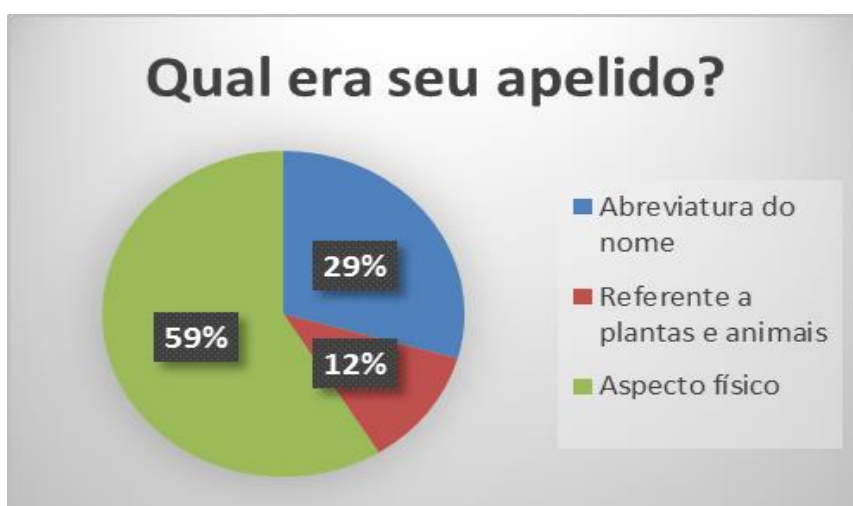


Figura 01: origem dos apelidos oriundos do segmento pais.

Os pais foram questionados a respeito da existência de Bullying em sua época de estudante. Surpreendentemente, os dados revelaram que existia tal prática desde aquela época, conforme revela o gráfico abaixo:

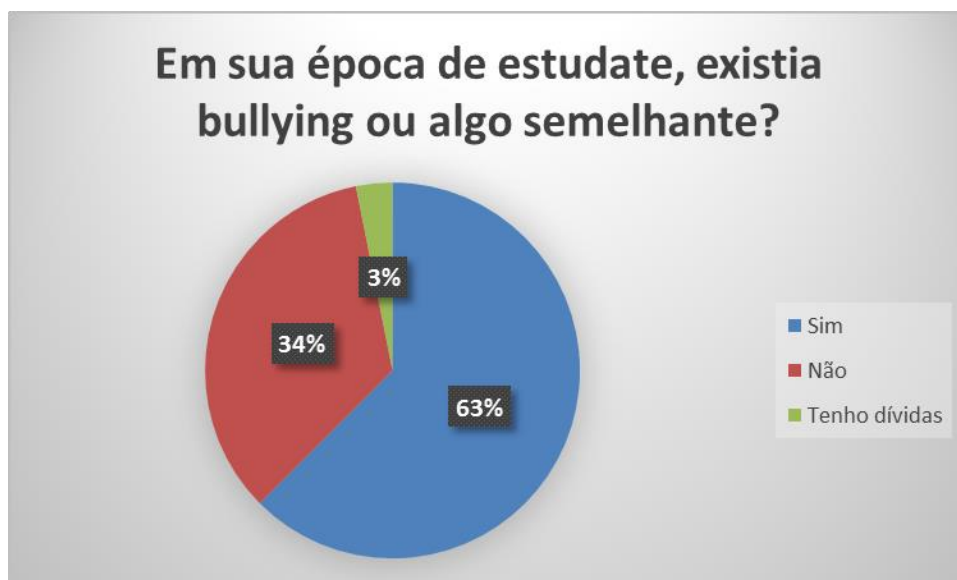


Figura 02: Existência de Bullying na época dos pais ou comunidade em geral.

Os mesmos dados são contatados nas escolas urbanas e rurais. Os entrevistados afirmam que ocorre Bullying em ambas, mas que eles não são vítimas de tais atos.

Os pais e a comunidade afirmam que nas escolas em que seus filhos estudam não ocorre Bullying. Porém esse dado não é tão significativo, pois há uma pequena diferença entre aqueles que acreditam que essa prática é comum nas escolas em que seus filhos estudam, conforme revela a figura 03.

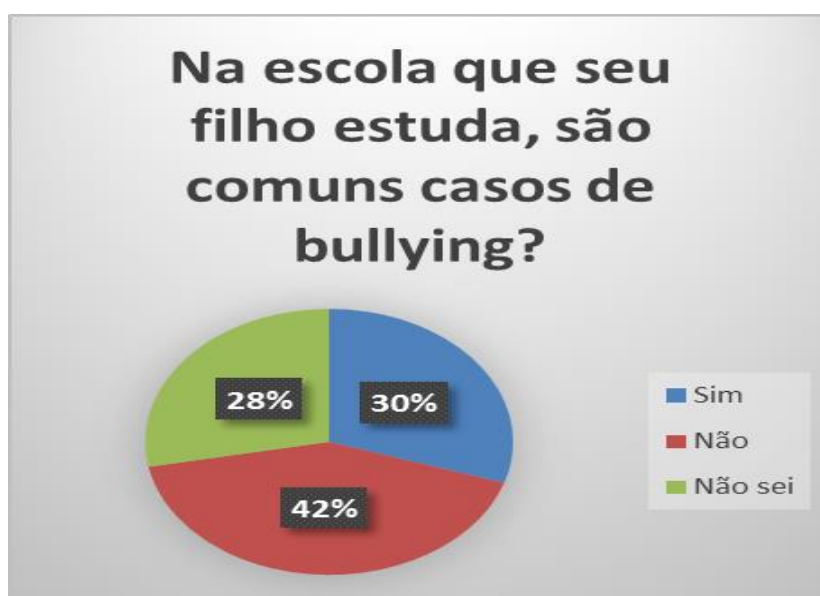


Figura 03: Ocorrência de Bullying nas escolas que seu filho estuda.

[Digite texto]

Segundo os alunos da escola rural, as práticas mais comuns de Bullying, como mostra a figura 04, a discriminação ao diferente e a intimidação aos mais fracos, porém os dados se revelam bastante equilibrados nos demais itens propostos.

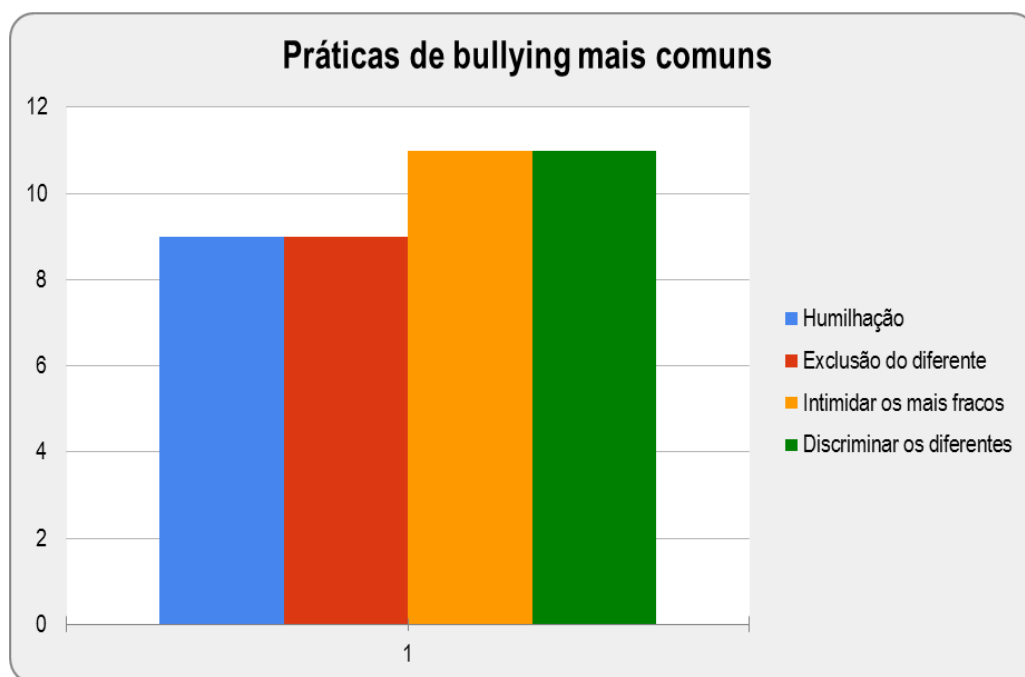


Figura 04: Práticas de Bullying mais comuns na escola rural.

Na escola urbana, as práticas de Bullying mais comuns são atos de humilhação, seguido da discriminação ao diferente, como revela a figura 05 abaixo.

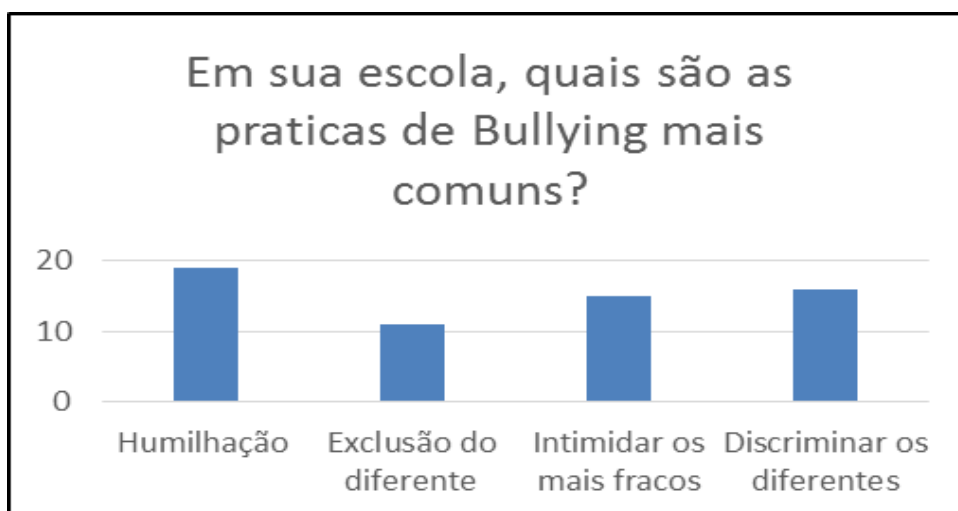


Figura 05: Práticas de Bullying mais comuns na escola urbana.

[Digite texto]

Os entrevistados foram questionados se praticavam Bullying. Todos os segmentos analisados, afirmam não serem praticantes de tal ato. Nas escolas rurais, dos cinquenta entrevistados, apenas um afirmou já ter praticado Bullying e o que o levou a essa atitude foi à influência dos amigos. Nas escolas urbanas esse número sobe para dez entrevistados, conforme revela a figura 06, afirmando que já praticaram Bullying e o motivo que os levou a isso foi apenas uma forma de brincadeira com os colegas.

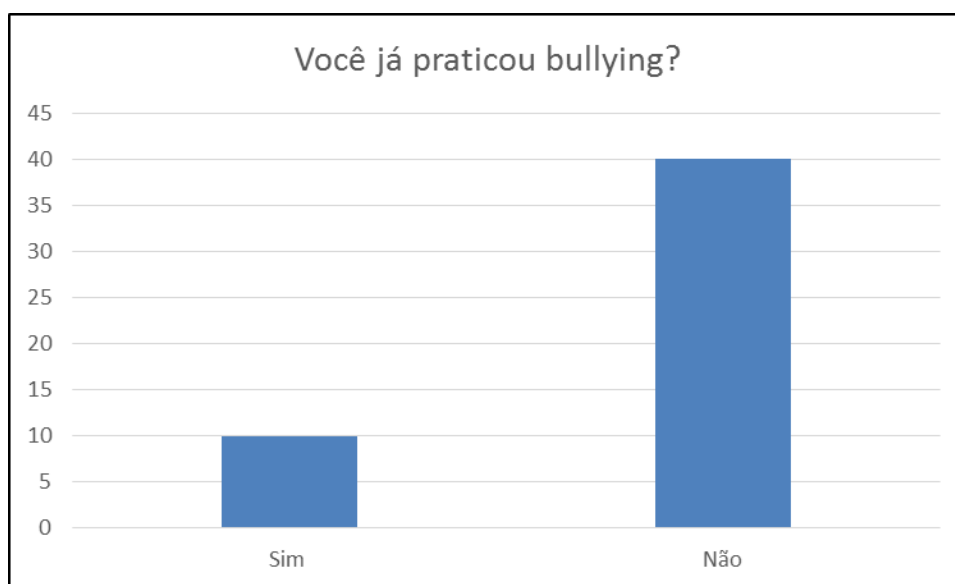


Figura 06: Você já praticou Bullying?

Quando questionados a respeito se há diferença entre as práticas de Bullying nas escolas urbanas e rurais, houve uma diferença entre os dados de cada segmento. Os alunos entrevistados das escolas rurais (figura 07) e os pais (08) afirmam que há diferença entre as manifestações de Bullying nas instituições de ensino da zona urbana e rural. Já os alunos da escola urbana afirmaram que não há essa diferenciação (figura 09).

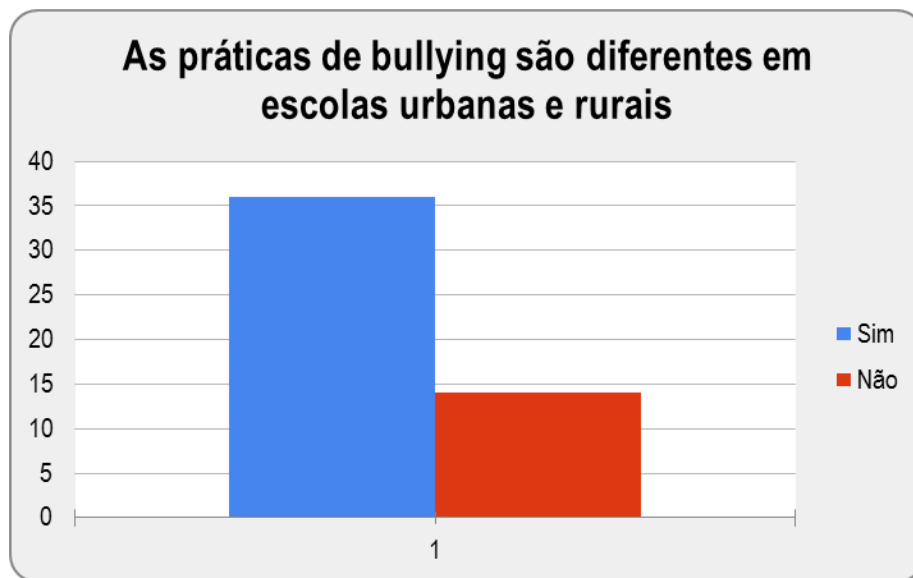


Figura 07: Diferenciação das práticas de Bullying nas escolas urbanas e rurais, segmento escola rural.

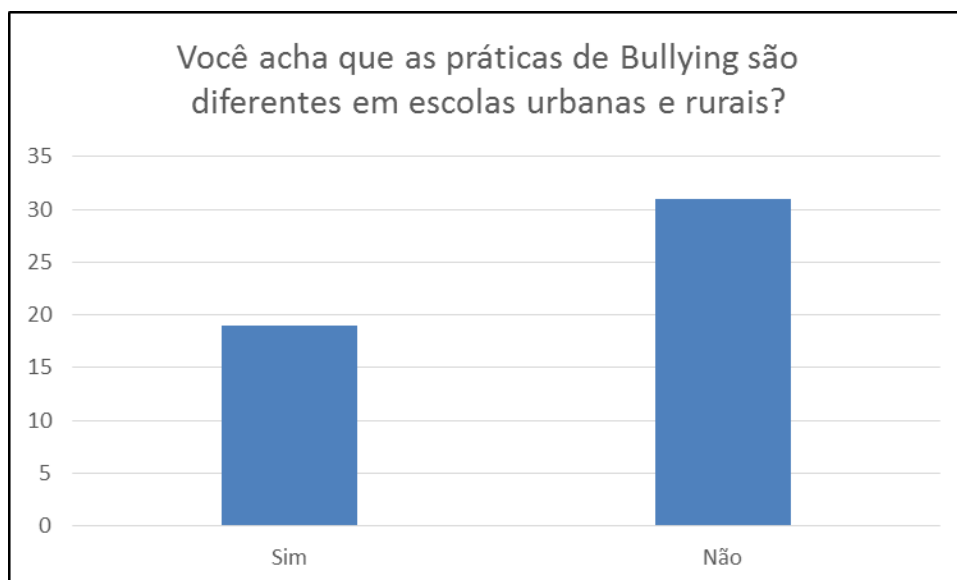


Figura 08: Diferenciação das práticas de Bullying nas escolas urbanas e rurais, segmento escola urbana.

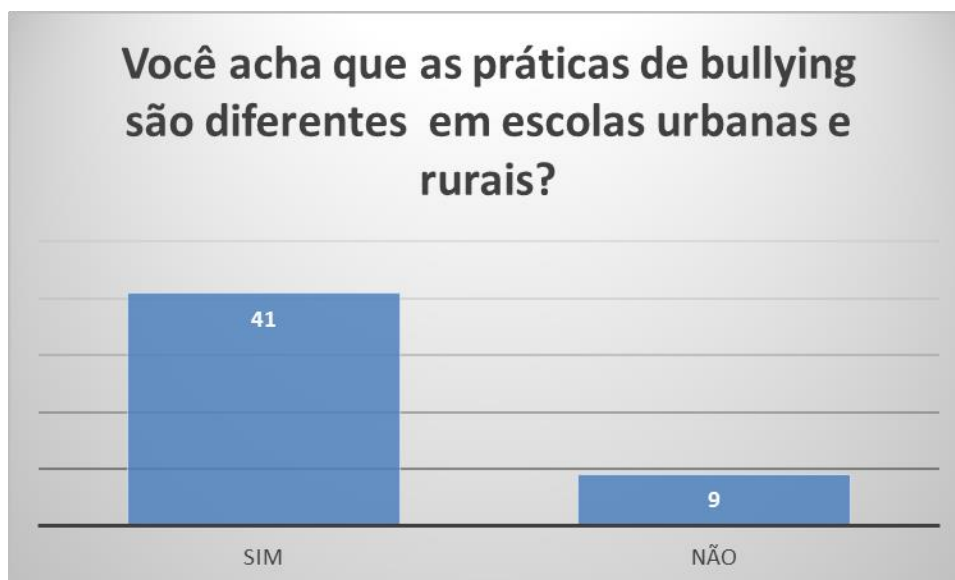


Figura 09: Diferenciação das práticas de Bullying nas escolas urbanas e rurais, segmento escola país.

Frente a esses dados, pode-se concluir que não é privilégio de uma instituição de ensino ou de outra ter manifestações de Bullying. Segundo Silva (2010, p.117)

O Bullying ocorre em todas as escolas, independentemente de sua tradição, localização ou poder aquisitivo dos alunos. Pode-se afirmar que está presente de forma democrática, em 100% das escolas em todo o mundo [...]. O que pode variar são os índices encontrados em cada realidade escolar. Isso decorre do conhecimento da situação e da postura que cada instituição de ensino adota, ao se deparar com casos de violência entre os alunos. (SILVA, 2010, p.117).

Ainda sustentando essa ideia, Lopes Neto (2008, p. 2) destaca que “[...] a agressividade entre os estudantes é encontrada em todas as escolas, sem exceção.” Atos agressivos são cada vez mais comuns nas escolas e na sociedade como um todo. Cabe, porém avaliar os motivos que vem elevando essas ocorrências e também se há ligação desses com as modificações pelas quais a sociedade passa. Essas vão desde o modo de vida até as formas de comunicação.

A presente pesquisa buscou avaliar a opinião dos entrevistados a cerca da possibilidade dos valores sociais estarem sendo deixados de lado. O segmento escola rural é unânime em afirmar que os valores foram esquecidos ao longo dos tempos. Comunidade criuvense e pais concordam com esse dado, porém com um número mais baixo: quarenta e uma pessoas (41). Nas [Digite texto]

escolas urbanas os dados seguem a mesma linha, porém com menor quantidade.

Os valores aqui citados são vistos como as características essenciais ao ser humano para viver harmonicamente em sociedade. Vão desde a educação oriunda do meio familiar até as diferentes manifestações de respeito ao próximo. Segundo Bonfim, apud Tolouei (2014), entre os possíveis fatores determinantes ao Bullying figuram questão econômica, social, familiares e valores transmitidos tanto pelo ambiente familiar como pelo contexto social no qual estão inseridos vítimas e autores.

Considerando as colocações acima, os entrevistados foram questionados a fim de analisar se as práticas de Bullying possuem relação com os valores que vem sendo deixados de lado pela sociedade. Constatou-se que todos os segmentos entrevistados afirmam haver relação entre as práticas de Bullying e a ausência de alguns valores, que segundo eles foram esquecidos ao longo do tempo. Ainda segundo os dados coletados, o valor social que, na sociedade atual, está mais ausente é o respeito, conforme revela a figura 10.

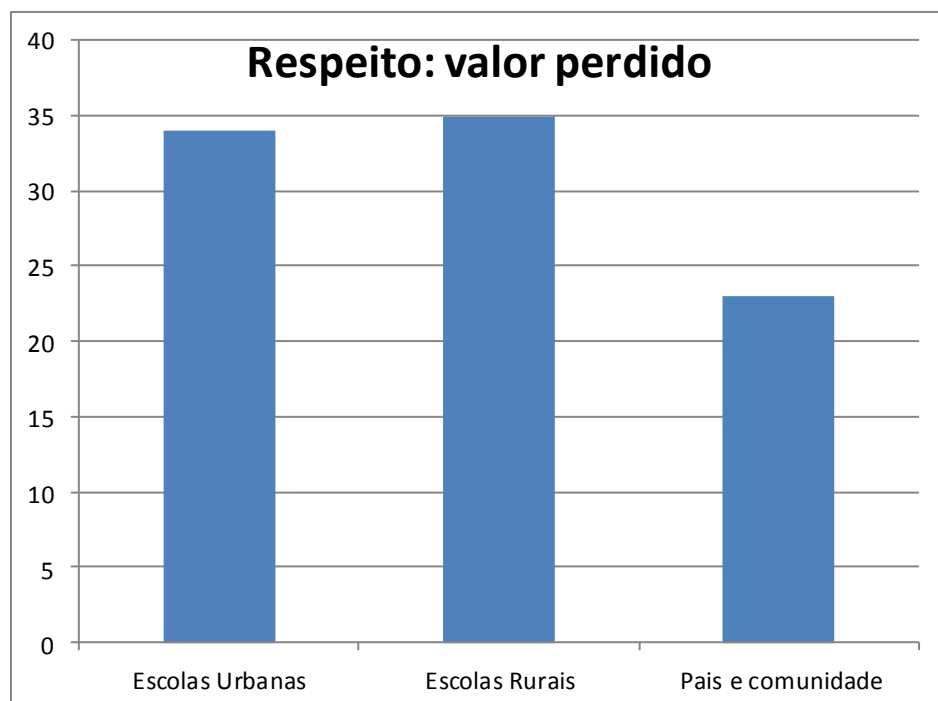


Figura 10: Comparativo entre os diferentes segmentos considerando o valor perdido ao longo dos tempos que tem maior incidência sobre as práticas de Bullying.

Para acabar com as manifestações de Bullying é necessário tocar no íntimo do ser humano, resgatar valores, incentivar laço, ou seja, valorizar o ser humano como ser total. Segundo Martins (p.04), “o comportamento violento por parte do adolescente, na maioria dos casos, ocorre pela falta da presença da família no dia-a-dia deste e até mesmo pela falta de limites que deve ser desenvolvido no ambiente familiar”. Fante (2005, p. 12), ressalta:

É oportuno que os pais façam uma reflexão profunda sobre as suas próprias condutas em relação aos filhos e sobre o modelo de educação familiar, predominante em casa, que vem sendo aplicado. Nem sempre os pais se dão conta de que certos comportamentos que o filho manifesta são aprendidos em casa, como resultado do tipo de interação entre os familiares que é percebida por ele; muito menos procuram checar e refletir se o que o filho está realmente aprendendo tem relação com aquilo que “eles pensam” que está sendo ensinado. (FANTE, 2005, p.12).

Frente às colocações acima, pode-se refletir sobre a necessidade de estimular a formação dos valores humanos nos jovens de hoje. Durante a pesquisa os três segmentos foram questionados a respeito das características necessárias para um cidadão ser considerado humano. O item comum entre os segmentos é saber respeitar a opinião dos outros. O segmento pais coloca ainda que compreender as pessoas e ter educação são itens essenciais. Já os alunos de escolas rurais, citam a necessidade de se manter os valores necessários para uma boa convivência. O segmento escola urbana coloca como segunda opção ter educação e manter os valores necessários para uma boa convivência. Assim, pode-se perceber que há um ponto comum entre os segmentos que apontar o respeito como item fundamental.

Os dados coletados vão ao encontro dos ensinamentos de Fante (2013), visto que faz o entendimento que “o *Bullying* surge do desrespeito, da intolerância, do preconceito, da negação do outro. Está relacionado à ausência de valores, que se reflete na maneira como as crianças se relacionam consigo mesmas e com as outras; podendo ser percebida na dificuldade de empatia, compaixão, cooperação, amizade, solidariedade, amor.” A autora afirma ainda que o resgate dos valores humanos é de suma importância e urgência.

É de extrema importância buscar soluções ou mesmo formas de amenizar as práticas de Bullying. Escolas, pais e sociedade reconhecem essa

[Digite texto]

necessidade, mas, em muitos momentos, veem-se de mãos atadas frente a todas as manifestações existentes. Até mesmo, cabe ressaltar que, em alguns casos, os pais não têm o conhecimento necessário de seu filho para saber se ele é vítima ou agressor. Percebe-se que para eles, os filhos não estão inseridos em nenhum desses perfis, conforme revela a figura 11. Alguns poucos pais possuem certeza da situação vivida por seu filho na escola, que são aqueles que afirmam que seu filho pratica (apenas cinco pais) e sofre (oito pais) Bullying.



Figura 11: Inserção dos filhos nas práticas de Bullying.

Solucionar é uma tarefa que vai além dos muros escolares ou até mesmo da educação diária. Muitos propõem soluções e apontam formas para tal. O segmento dos pais, amostragem dessa pesquisa, também possui suas opiniões acerca do assunto, considerando a possibilidade de seus filhos serem vítimas ou agressores. Considerando a primeira possibilidade, trinta e sete dos pais creem que buscariam o auxílio da escola, seguidos daqueles que buscariam o agressor para uma conversa. Caso os filhos se revelassem agressores, para os pais, a solução seria o diálogo com os filhos e, como segunda opção, buscariam o apoio da escola.

Dessa forma, percebe-se que Bullying e escola são assuntos ligados por natureza, visto que “nas escolas esse comportamento não é nenhuma

[Digite texto]

novidade, o que mudou no passar dos anos foi a forma de enxergar o problema, antes rotulado por indisciplina, agora visto como violência. É preciso antes de tudo que a escola se posicione de forma a não tolerar qualquer manifestação de preconceito quanto às diferenças sociais, culturais ou étnicas que possam estar influenciando na ação violenta dos jovens” (Martins, 2012, p.03). Martins, citando Glat e Nogueira (2006, p. 27), afirma mais:

As políticas públicas para a inclusão devem ser concretizadas na forma de programas de capacitação e acompanhamento contínuo que orientem o trabalho docente na perspectiva da diminuição gradativa da exclusão escolar o que visa a beneficiar não apenas os alunos, mas de forma geral a educação escolar como um todo (Martins, 2013, p.03).

O tema Bullying, embora antigo, é novo na escola de origem da pesquisa. Muito se tem falado sobre o assunto e muitas maneiras de amenizá-lo são sugeridas e postas em prática, porém uma solução eficaz não é tão simples. Com essa pesquisa, os educandos puderam avaliar as opiniões dos demais colegas, alunos de outra escola e pais. Os educandos constataram que algumas das hipóteses iniciais foram refutadas. O aprendizado, porém foi bastante significativo.

Por fim, cabe destacar que a referida pesquisa serviu de propulsora para um subprojeto aplicado na escola pelos alunos antes pesquisadores. Esse tem por objetivo eliminar as práticas de Bullying na escola, disseminando a ideia de uma vida livre do preconceito. Para isso, foram desenvolvidos trabalhos de ilustração, teatros e conversar informais com os demais alunos da escola, sob a coordenação da turma participante da pesquisa NEPSO.

Considerações Finais

É certo que o Bullying sempre existiu e sempre existirá. As suas manifestações variam conforme o passar dos tempos e a evolução do ser humano, não deixando nunca de ser uma forma de violência e uma manifestação de agressividade. Sempre haverá vítimas e agressores e seus perfis serão sempre distintos. Cabe aos cidadãos não naturalizar tal prática.

Considerando os objetivos iniciais dessa pesquisa, pode-se dizer que eles foram alcançados e a pesquisa foi além do esperado, visto que ações foram desenvolvidas pela turma pesquisadora aos demais colegas da escola e esses tiveram a oportunidade de refletir sobre sua prática enquanto agressor ou vítima do Bullying.

Algumas das hipóteses da pesquisa não tiveram confirmação. Percebeu-se que os entrevistados possuem clareza a respeito da definição de Bullying. Nas escolas a principal manifestação do Bullying se dá através de agressões físicas e psicológicas, ao contrário do que se acreditava.

Escolas urbanas e rurais não são diferentes se comparadas acerca da efetivação da violência. Ela está presente em ambas e se manifesta de forma muito semelhante. Além disso, os pais dos entrevistados e a comunidade em geral afirmam que essa prática ocorria desde sua época de estudante.

Os valores humanos estão sendo esquecidos, de modo especial o respeito e essa perda tem relação com as manifestações de Bullying. Os entrevistados creem que se existisse maior respeito entre as pessoas, ocorreriam menos atos agressivos entre as pessoas. Atualmente é perceptível a modificação não só dos valores mantidos pela população, mas também as manifestações da violência. Essas, a cada dia estão mais cruéis e deixando marcas mais profundas em suas vítimas. Dessa forma, o resgate de valores é essencial, pois somente com respeito, educação e, por que não, tolerância ter-se-á um mundo livre de Bullying.

Os resultados dessa pesquisa revelam que Bullying ocorre independente da escola, independente da classe social ou da época de estudo. É um problema social que requer atenção de pais, professores e autoridades.

Referências Bibliográficas

ASSIS, Simone Gonçalves de (organizadora). **Impactos da violência na escola: diálogo com professores**. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2010.

COLOMBO, Sophie Viviani. 2010. **Valores Humanos e Educação em Escolas Públicas da Cidade de São Paulo**. Disponível em <http://www.pucsp.br/iniciacaocientifica/20encontro/downloads/artigos/sophie_viviani_colombo.pdf>. Acesso em 12/06/14.

[Digite texto]

Dicionário Aurélio Online. Disponível em <
<http://www.dicionariodoaurelio.com/Sociedade.html>>. Acesso em 12/06/14.

FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2. ed.: Campinas: Verus, 2005.

_____. **Bullying e Cyberbullying: ausência de valores?** 2013. Disponível em <http://educavalores.edicoessm.com.br/2013/08/15/bullying-e-cyberbullying-ausencia-de-valores/>. Acesso em 27/08/2014.

FERREIRA, Luis Gustavo Fabris. **Bullying: uma questão de direitos humanos**. Disponível em <http://www.pjpp.sp.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/51.pdf>. Acesso em 08/04/2014.

JEFFIRS, Milene Ferrazza. **A solução para o Bullying**. Disponível em <
<http://obullying.wordpress.com/>>. Acesso em 08/04/2014.

LADICO, Dircelene. **Bullying e a necessidade de valores sociais**. Disponível em <
<http://bullyingnaoebrincadeira.com.br/material-para-pesquisa/o-que-e-bullying-quem-o-pratica/>>. Acesso em 21/04/2014.

LOPES NETO, Aramis Antônio. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes**. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005. Disponível em: <
www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>. Acesso em: 10 out. 2009.

MARTINS, Sandra Alzerina: **Bullying: Combater essa violência também é papel da escola**. Disponível em
<

PACIEVITCH, Thais. **Bullying na escola**. Disponível em <
<http://www.infoescola.com/sociologia/bullying-na-escola/>>. Acesso em 08/04/2014.

PÁTARO, Ricardo Fernandes e SILVA, Cirsia Doroteia. **Educação em Valores: A escola como espaço de formação para a cidadania na sociedade contemporânea**. 2011. Disponível em <
http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_humanas/07.pdf>. Acesso em 12/06/14.

POMPEU, Maria Bianca, **O Bullying na visão do educador: o papel do professor na desconstrução da agressividade na escola**. 2012. Disponível em <
<file:///C:/Users/User/Downloads/o-bullying-na-visao-do-educador-o-papel-do-professor-na-desconstrucao-da-agressividade-na-escola-.pdf>> . Acesso em 28/05/2014.

[Digite texto]

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

21 perguntas e respostas sobre Bullying. Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/bullying-escola-494973.shtml>>. Acesso em 08/04/2014.

SERGIO, David. **Apelidos pejorativos: assim começa o Bullying**. 2010. Disponível em <http://www.recantodasletras.com.br/ensaios/2202639>. Acesso em 25/08/2014.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Fontanar, 2010.